

## O Mercosul, criticado por Paulo Guedes, ainda é importante para o Brasil?

Luis Barrucho e Marcia Carmo

Da BBC News Brasil em Londres e em Buenos Aires

30 outubro 2018



GETTY IMAGES

### O Mercosul é importante para o Brasil? Deveria, afinal, estar ou não na lista de prioridades econômicas para o próximo governo?

Tais questionamentos ganharam força após **as declarações do futuro ministro** da área econômica do governo do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), Paulo Guedes. Criado em 1991, tendo como sócios originais Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, o Mercosul é um bloco econômico que prevê ampla circulação de bens e serviços, com facilidades tarifárias no comércio entre os países-membros.

Em entrevista a jornalistas, Guedes afirmou que Argentina e Mercosul "não são prioridade" para o próximo governo. O objetivo principal, acrescentou, será comercializar com todo o mundo, como publicou a imprensa argentina.

O economista argumentou ainda que o Mercosul é "muito restritivo, o Brasil ficou prisioneiro de alianças ideológicas e isso é ruim para a economia". Ele também disse que o bloco, formado só negociava com quem tinha "inclinações bolivarianas", mas que isso não ocorrerá mais.



Questionado por uma jornalista argentina sobre se o Mercosul seria, então, "desmontado", Guedes respondeu: "Sua pergunta está mal feita. A pergunta é se vamos comercializar somente com a Argentina? Não. Somente com Venezuela, Bolívia e Argentina? Não. Vamos negociar com o mundo".

"O Mercosul não é prioridade. Não, não é prioridade. Tá certo? É isso que você quer ouvir? Queria ouvir isso? Você tá vendo que tem um estilo que combina com o do presidente, né? Porque a gente fala a verdade, a gente não tá preocupado em te agradar", acrescentou.

A BBC News Brasil levantou números para traçar um raio-X do bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Ouviu, também, especialistas para entender se o Mercosul beneficia o Brasil ou trava nosso crescimento.

A conclusão é que, embora o bloco tenha perdido importância ao longo dos anos e precise ser modernizado, desmontá-lo poderia gerar um impacto prejudicial à economia brasileira, especialmente à indústria automobilística.

Entenda os motivos.

- **Declarações de Paulo Guedes sobre Mercosul surpreendem membros do bloco**
- **O Brasil que Bolsonaro vai herdar em 10 gráficos**
- **Os obstáculos de Bolsonaro para concretizar 10 de suas propostas mais polêmicas**

# países do MERCOSUL

## ESTADOS PARTES



## ESTADOS ASSOCIADOS



### 'Quinta maior economia do mundo'

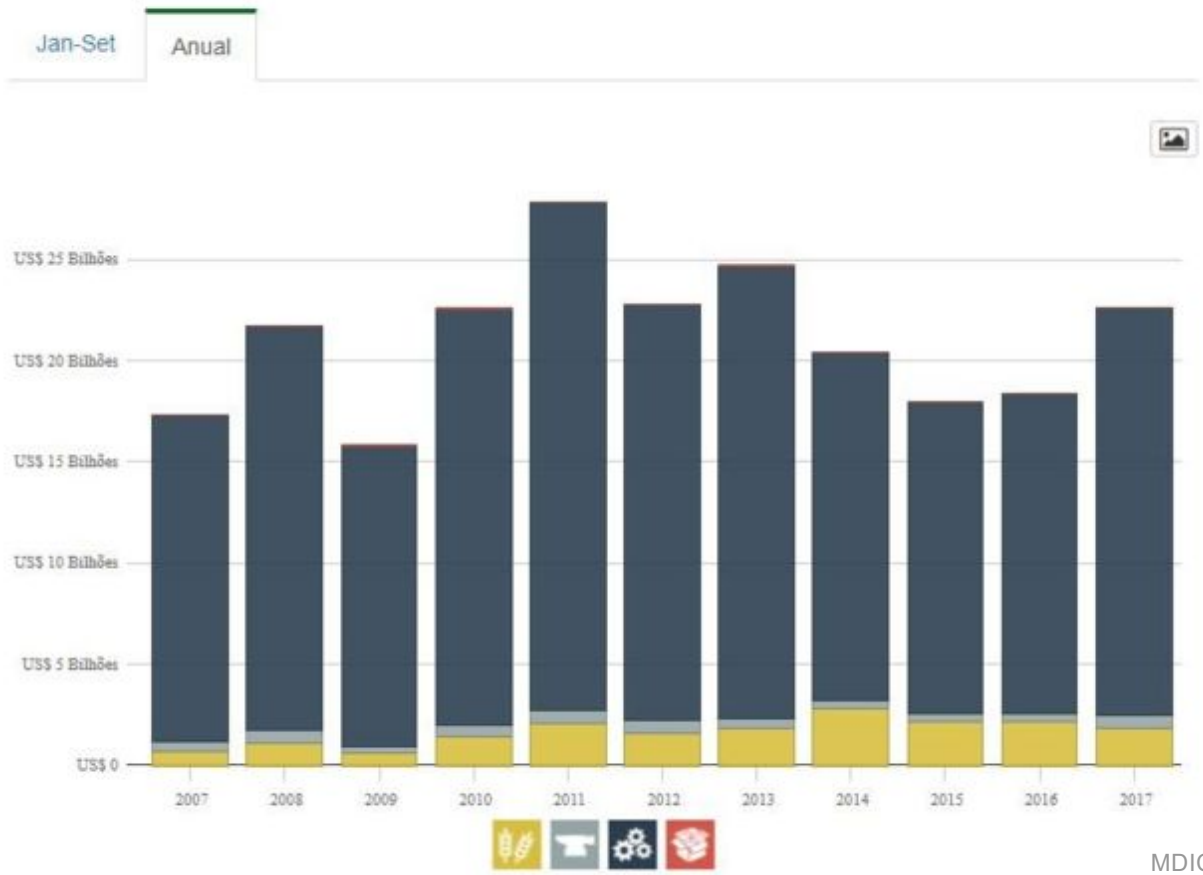
Criado em 1991 pelo Tratado de Assunção, o Mercosul é hoje o terceiro maior bloco do mundo, depois do Nafta (México e Estados Unidos) e da União Europeia. Seu PIB total é de US\$ 2,8 trilhões (R\$ 10,4 trilhões).

Se fosse um país, o Mercosul seria a quinta maior economia do mundo, atrás apenas de Estados Unidos, China, Japão e Alemanha.

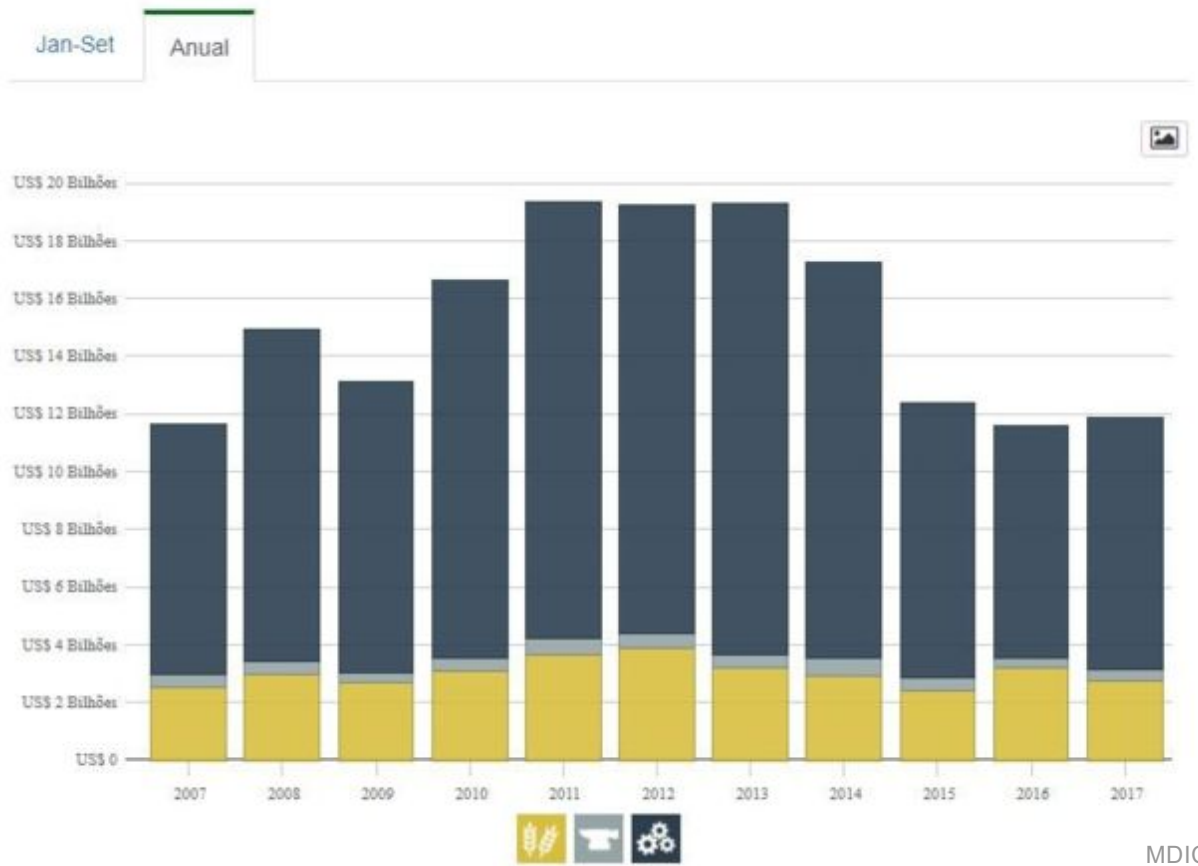
Participam do bloco como Estados-membros Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - a adesão da Bolívia ainda aguarda aprovação do Congresso brasileiro. Já a Venezuela, absorvida pelo grupo em 2012, foi suspensa em 2016.

Além disso, o Mercosul também conta com seguintes Estados associados: Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

### Exportações Brasileiras por Fator Agregado - Parceiro: Mercado Comum do Sul - Mercosul



### Importações Brasileiras por Fator Agregado - Parceiro: Mercado Comum do Sul - Mercosul



Trata-se de uma união aduaneira, ou seja, uma zona de livre-comércio (com eliminação ou diminuição gradual das tarifas alfandegárias dos produtos comercializados), mas que também adotou uma Tarifa Externa Comum (TEC).

Basicamente, essa tarifa, que varia de acordo com o tipo de mercadoria, visa a taxar tudo o que vem de fora do bloco.

Ou seja, torna esses produtos mais caros. Acaba sendo, portanto, um incentivo para que os países-membros comprem e vendam entre si.

## Visão Geral dos Produtos Exportados - Destino: Mercado Comum do Sul - Mercosul

Classificação: Principais Produtos Exportados (PPE) e Fator Agregado



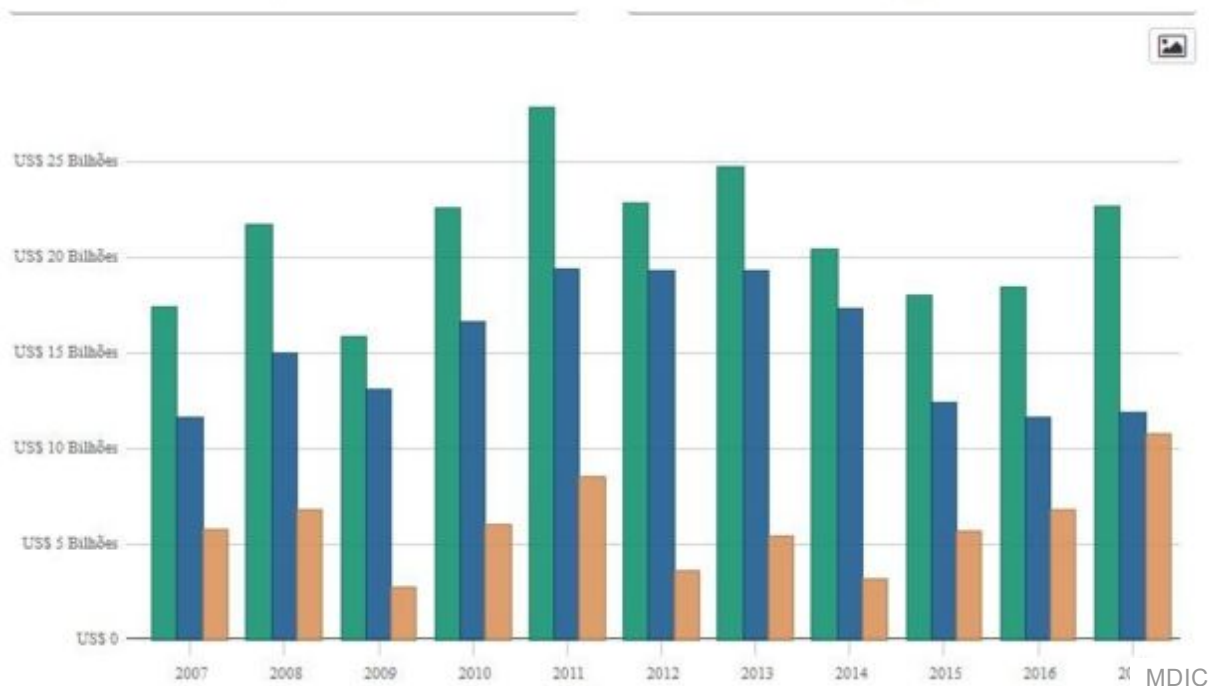
É o caso dos automóveis, principal item exportado pelo Brasil ao restante do Mercosul.

Funciona assim: se a Argentina quiser comprar carros do Brasil, por exemplo, não precisa pagar nenhum imposto de importação (ou vice-versa). Mas se quiser comprar de fora do bloco, a alíquota será de 35%.

No ano passado, os automóveis de passageiros responderam por 22% de tudo o que vendemos dentro do bloco - US\$ 22,6 bilhões (R\$ 84 bilhões).

O resultado desse 'protecionismo' é óbvio: incapaz de fazer frente a outros países do mundo, a indústria nacional brasileira, menos competitiva, sai favorecida, dizem especialistas.

No ano passado, nove em cada dez produtos exportados pelo Brasil ao Mercosul foram manufaturados (89%). O bloco ainda é destino de 25% de todas as exportações brasileiras.



Além disso, no mesmo período, exportamos para nossos vizinhos muito mais do que importamos deles. Conclusão: nosso saldo foi de US\$ 10,7 bilhões (R\$ 39,7 bilhões) em 2017, o que contribuiu para fecharmos nossa balança comercial no azul.

O Mercosul é também o maior mercado para cerca de 7.000 micro, pequenas e médias empresas exportadoras brasileiras: 20% das exportações têm como destino países-membros do bloco.

"Como uma área de livre-comércio que conseguiu eliminar barreiras alfandegárias e aumentar o fluxo comercial entre os países-membros, o Mercosul é muito positivo", diz à BBC News Brasil Pedro Motta Veiga, senior fellow do CEBRI (Centro Brasileiro de Relações Internacionais) e diretor do Cindes (Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento).

Segundo dados oficiais, desde sua criação, o comércio dentro do Mercosul se multiplicou mais de 8 vezes em quase 30 anos.

Mas, segundo Motta Veiga, "o bloco vem perdendo peso na agenda dos países".

"Claro que o fato de cada país ter acesso preferencial ao mercado do vizinho é positivo para todos eles. Todos têm uma agricultura muito competitiva que não depende do Mercosul. Mas o mesmo não se aplica à indústria. Portanto, o Mercosul acaba favorecendo esse setor", diz.

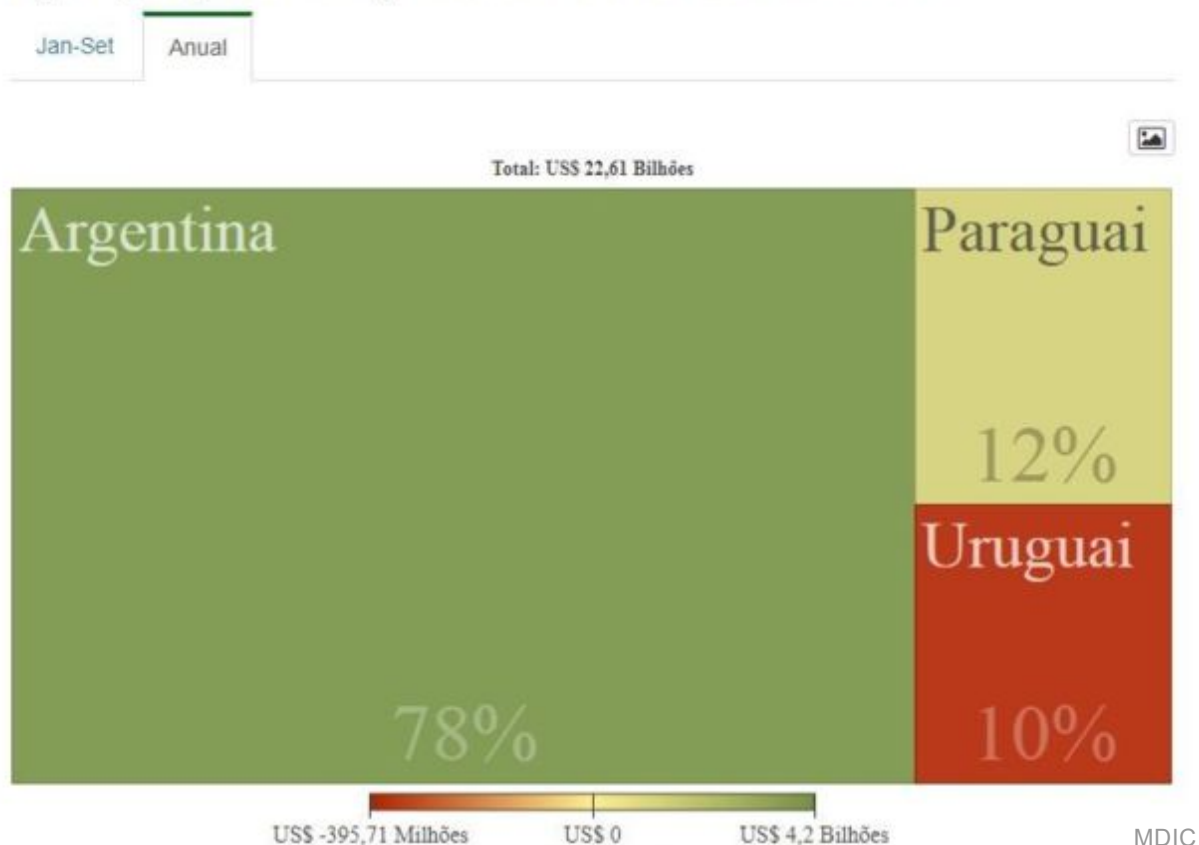
"O problema é que acabamos nos acomodando. Ou seja, conseguimos exportar para dentro do bloco, mas não para fora. Não há incentivo para que a indústria ganhe competitividade", acrescenta.

O economista argentino Fausto Spotorno, diretor de OJF Consultores, de Buenos Aires, concorda.

"O Mercosul não avança há muito tempo. O bloco está muito limitado ao setor, principalmente, de automóveis e ao fato de ser uma união aduaneira", diz ele em entrevista à BBC News Brasil.

"Ou seja, virou um agrupamento de países preocupados com que o mundo não nos invada. As reformas precisam ser feitas, mas é preciso saber como".

### Exportações por País - Origem: Mercado Comum do Sul - Mercosul



### 'Clube protecionista'

Para José Botafogo Gonçalves, que foi embaixador especial para Assuntos do Mercosul e ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, o Mercosul precisa deixar de ser "um clube protecionista e voltar a negociar com o resto do mundo".

"Os países-membros precisam se reunir e discutir novas formas de interagir com o resto do mundo", diz ele, que também foi embaixador em Buenos Aires e é atualmente conselheiro do CEBRI.

Botafogo Gonçalves lembra que, desde que foi criado, o Mercosul só firmou três acordos multilaterais: com Palestina, Egito e Israel - pelas regras do bloco, os países-membros não podem firmar acordos bilaterais.

O acordo com a União Europeia, por exemplo, que vem sendo discutido há anos, ainda não foi selado.

"Só que desses acordos vigentes, apenas o de Israel está realmente funcionando", diz.

## Solução?

Ele alerta, contudo, que a solução não seria "acabar com o Mercosul". Tampouco deixar de priorizar a Argentina, nosso terceiro maior parceiro comercial e principal destino de nossas exportações de manufaturas.

"As declarações de Paulo Guedes revelam falta de conhecimento no assunto. Precisamos abrir mais a economia brasileira, mas não podemos fazer isso à revelia das regras do Mercosul. Isso causaria um impacto muito forte na nossa indústria, especialmente a automobilística em São Paulo", diz.

O economista Marcelo Elizondo, professor de economia internacional do Instituto Tecnológico de Buenos Aires, compartilha a preocupação.

"Se o Brasil abrir sua economia, firmando acordos de livre-comércio diretamente com outros países, também deverá esperar a reação dos setores no seu próprio mercado interno", diz.

"Não acho que Paulo Guedes tenha dito que quer desmontar o Mercosul. Mas sim, está claro que o Brasil, (futuramente) governado por Bolsonaro, quer buscar a realização de comércio com países grandes como Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul", acrescenta.

Para o ex-ministro das Relações Exteriores do Uruguai Sergio Abreu, o mundo "era outro" quando o Mercosul foi fundado.

"Se hoje a China é a principal parceira do Brasil, é porque alguma coisa mudou. Quando o Mercosul foi fundado, o mundo era outro".

Segundo ele, o bloco sofreu "ideologização" durante o governo Lula, o que "prejudicou o Brasil e a todos do bloco".

"Eu concordo quando Bolsonaro fala sobre o fim da ideologia do Mercosul e acho que não existe mais alternativa, temos que abrir o Mercosul", diz.

"Queremos mais abertura, mas que as regras sejam respeitadas. A abertura do Mercosul será boa para todos. Porque ou damos vida ao Mercosul, ou o enterramos", completa.

## Para além da economia

Motta Veiga, do Cindes, lembra ainda que nem tudo gira em torno da economia.

Em 2009, foram implementadas medidas para facilitar a livre circulação de pessoas.

Além da dispensa do passaporte para viagens entre os países-membros (basta apresentar um documento de identidade válido), cidadãos podem, desde então, viver e trabalhar legalmente em outros países do bloco sem muita burocracia.

Isso sem falar nos convênios educacionais - que permite a alunos brasileiros estudarem na Argentina usando a nota do Enem - e acordos previdenciários, que contabilizam o tempo de trabalho fora do país de origem do cidadão para fins de aposentadoria.

"Sem dúvida, precisamos renegociar os termos do Mercosul, tal como fez o Trump com o Nafta, mas uma ruptura unilateral é uma estupidez", conclui.

**Já assistiu aos nossos novos vídeos no YouTube? Inscreva-se no nosso canal!**